



VOZ DA FÁTIMA

— Ofereci constantemente ao Altíssimo orações e sacrifícios.
 — Como nos havemos de sacrificar?
 — De tudo que puderdes, ofereci um sacrifício em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e súplica pela conversão dos pecadores.

(Diálogo da 2.ª Aparição do Anjo)

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
 Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
 Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XXXVII — N.º 448
 13 de JANEIRO de 1960

Avença

O conteúdo doutrinal da Mensagem da Fátima

PELO
 Rev. Cónego C. Barthas

NAS palavras pronunciadas pela Mãe de Deus; naquilo que os seus pequeninos confidentes disseram ou fizeram movidos por sobrenatural inspiração; nas palavras e gestos do Anjo que precedeu a Senhora nas suas visitas aos Pastorinhos, encontramos, ensinadas ou apenas sugeridas, algumas das principais verdades da nossa santa Religião. Vejamos, em resumo.

O mistério da Santíssima Trindade está claramente afirmado na oração eucarística que o Anjo ensinou às crianças, no Cabeço: «Santíssima Trindade, Pai, Filho, Espírito Santo, adoro-Vos profundamente...» A continuação desta fórmula é um acto de fé na Presença real: «e ofereço-Vos o Preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da terra...» Esta mesma verdade encontra-se bem clara nas palavras do Anjo ao dar às crianças a Sagrada Comunhão: «Toma e bebe o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo, horrivelmente ultrajado pelos homens ingratos...»

Muitas outras frases ou pormenores das aparições lembram a noção de um Deus remunerador. Sobretudo a visão do Inferno, no dia 13 de Julho, bem como as repetidas insistências da Virgem Santíssima para levar os videntes à oração e ao sacrifício pela conversão dos pecadores, evitando assim que eles caíam nesse mar de fogo. E sabe-se qual a impressão profunda que esta visão causou no espírito dos pequeninos e o fervor com que eles começaram a mortificar-se para desviar dos tormentos eternos as almas pecadoras.

Isto implica também a doutrina da Comunhão dos Santos, visto que os sacrifícios das três crianças podiam pagar as dívidas dos pecadores, alcançando-lhes a graça do perdão e preservando-os dos castigos merecidos. Nossa Senhora, na sua quarta visita, disse-o expressamente, quando lhes falou daquelas pobres «almas que vão para o Inferno, por não haver quem se sacrifique e peça por elas», o que supõe o valor impetratório, propiciatório e expiatório do sacrifício e da oração.

Os prodígios que acompanham as aparições e, sobretudo, o prodígio solar que lhes assinala o termo — prodígio anunciado três meses antes, para dia e hora determinada —

afirmam a Onnipotência e a Omnisciência do Criador.

A Onnipotência de Deus, e também a Sua Omnisciência, podemos igualmente vê-las na grande «profecia», chamemos-lhe assim, da terceira aparição, onde ficaram preditos, com 30 anos de antecedência, acontecimentos mundiais absolutamente imprevisíveis então a todos os cálculos humanos. A realização dos acontecimentos ali anunciados é hoje um facto histórico evidente.

Na Fátima, mostra-se-nos também a satânica fealdade do pecado — ultraje feito a Deus, ofensa para Nosso Senhor e ferida para o Coração Imaculado de Maria. Aparece-nos em tudo como o grande e único mal, o mal absoluto, que viola os direitos de Deus, avilta o homem e o leva à perdição eterna.

Contudo, as verdades que a Mãe do Céu nos quis recordar com maior

insistência foram sem dúvida aquelas que dizem respeito aos nossos últimos fins, talvez porque delas nos esquecemos com mais facilidade. A oração ensinada por Nossa Senhora para ser rezada entre as dezenas do terço, resume-as todas. Nela se suplica a preservação do fogo do Inferno e se pede ao Salvador que leve para o Céu a todas as almas, principalmente as que estiverem mais precisadas da Sua Misericórdia (1).

A teologia do Tratado dos Anjos também poderia encontrar na Fátima algumas indicações proveitosas, nos relatos que se referem às três aparições do Anjo precursor.

Mas se o rigor da Justiça divina ressalta de toda a Mensagem da Fátima, ainda com maior evidência nela aparece uma verdade consoladora. É a onnipotência suplicante da Mãe de Deus, a sua maternal vi-

gilância sobre o mundo e sobre a Igreja; é a inesgotável bondade do seu Coração Imaculado. Não insistiremos, porém, agora sobre este particular, porque tencionamos tratar dele mais desenvolvidamente noutra ocasião.

Chamando-se a Si mesma, na última aparição, *Nossa Senhora do Rosário* (2), a Santíssima Virgem parece ter querido 'confirmar' os ensinamentos do grande Papa Leão XIII sobre tal devoção. O conteúdo doutrinal deste nome não é tão rico como o de *Imaculada Conceição*, que a Senhora se aplicou em Lourdes, mas nem por isso é menos digno de atenção. Designa, com efeito, Aquela que compartilhou as alegrias (mistérios gozosos), as penas (mistérios dolorosos) e as glórias (mistérios gloriosos) do Filho de Deus, que era Filho de Maria também, de Maria, que depois da Ascensão de Jesus ao Céu, compartilhou ainda das alegrias, das provas e dos triunfos da Sua Igreja. E assim aquele título — *Nossa Senhora do Rosário* — afirma muito claramente a participação de Maria na obra da Redenção.

Portanto, e só pela escolha deste nome sobre a azinheira da Cova da Iria — tal qual como na Gruta de Massabielle ao acompanhar Bernadette na passagem das contas — Maria afirma todas as verdades da Fé contidas nos mistérios apresentados à nossa meditação e nas fórmulas de que se compõe a oração vocal: *Pai Nosso, Ave Maria e Glória*, isto é, os pontos essenciais da Doutrina Católica.

(1) A opinião geral é que esta oração, em favor sobretudo dos pecadores da terra, não exclui as almas do Purgatório. No entanto, a Irmã Lúcia declarou-nos pensar que a Virgem Santíssima lhe ensinara a favor dos pecadores. A existência do Purgatório está igualmente afirmada, na Mensagem da Fátima, naquele diálogo em que a Lúcia pergunta se estava no Céu uma sua amiga falecida havia pouco, e a Visão lhe responde que ainda estava no Purgatório.

(2) Nossa Senhora disse: «Sou a Senhora do Rosário». A lógica da língua portuguesa não teria admitido que, falando de Si mesma, Ela empregasse o possessivo *Nossa*.

(Do livro «De la Grotte au Chêne Vert», o qual se encontra no prelo e vai ser editado por uma das melhores livrarias de Paris).



◆ Proveniente de Foggia, o helicóptero que transportava a Imagem de Nossa Senhora da Fátima de cidade em cidade, por toda a Itália, chegou a S. Giovanni Rotondo na tarde do dia 5 de Agosto. O encontro do Padre Pio com a sua «Mãe do Céu», que o vinha visitar, foi deveras comovente (na fotografia: o Padre Pio coloca um terço nas mãos da Senhora, precisamente o terço que ela trazia quando chegou de regresso à Fátima). Houve quem relacionasse a doença que o atingiu com os sofrimentos pedidos por Nossa Senhora pela conversão dos pecadores; agora curou-o. ◆

Peregrinação de 13 de Dezembro

Santuário de Nossa Senhora da Fátima em Damasco (Síria)

A extraordinária afluência de fiéis ao Santuário da Fátima no dia 13 de Dezembro motivou a realização dos actos litúrgicos no altar exterior da Basílica. Efectivamente, quando a procissão caudalosa percorria, sob um sol primaveril, o itinerário maior, das grandes romagens, já a Basílica estava quase repleta de povo que se adiantara, talvez por temer que a avalanche lhe não permitisse, depois, a entrada no templo.

Feitos rapidamente os preparativos, a procissão, a que presidiu o Senhor D. João Pereira Venâncio, venerando Prelado da Diocese, quedou-se na monumental escadaria, onde, ao centro, se instalaram os enfermos inscritos para a Bênção eucarística.

Nesta derradeira peregrinação oficial do ano de 1959, certamente por coincidir com um domingo, e em plena actividade das instituições de ensino locais, compareceram centenas de seminaristas, que alongavam a procissão extraordinariamente, precedidos por centenas deromeiros e seguidos de numeroso clero secular e regular.

O serviço religioso fora confiado ao Convento Dominicano da Fátima. Celebrou em rito da mesma Ordem o Rev.º Vigário Geral da Província Portuguesa, P.º Luis-Maria Sylvain, acolitado pelos Dominicanos Revs. P.º Raimundo Oliveira e P.º Videman, jugoslavo, evadido do seu país, como todos os confrades do seu Convento, pela força da perseguição comunista.

Ao Evangelho falou o Rev. P.º Pio Gomes, O. P. sobre a mediação de Maria — a Quem foi dado todo o poder no Céu e na terra por ser Corredentora, associada à obra de Seu Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo.

Para terem a imagem viva da graça que foi para Portugal a Aparição da Fátima, os fiéis são convidados a considerar o panorama devastado e sangrento do país e do mundo em 1917: — «humanidade esmagada nos corpos e torturada nas almas». E tal como Deus dissera a Moisés assim falou Nossa Senhora: — «*Eu ouvi a voz do meu povo e descí para o libertar*». Tinha ecoado profundamente no Coração Imaculado e Doloroso de Maria a voz angustiada das almas, a voz das lágrimas e do sofrimento, e Ela veio trazer-nos a sua Mensagem, de *Oração e Penitência* — condição indispensável para os homens se libertarem dos flagelos merecidos pelas próprias iniquidades.

Concluindo a sua exposição doutrinal, o pregador afirmou: — «As horas em que vivemos parecem sombrias como nunca (sem se deixar de ter em conta a tendência de ver a época contemporânea pior que as outras). Sem dúvida, haverá hoje aspectos e circunstâncias que acusam maior perversão. Todavia, olhemos para o alto! O sinal da vitória completa é a Fé! A Fé vence o mundo — Fé em Deus, no mistério da Igreja, na Realeza de Cristo, no poder de Maria, Mediadora de Misericórdias».

No momento da Comunhão desceram para entre a multidão cinco sacerdotes, que por largo espaço distribuíram o Pão dos Anjos aos fiéis ajoelhados na esplanada.

Finda a Santa Missa, o Senhor Bispo de Leiria renovou a consagração ao Imaculado Coração de Maria.

Chega entretanto ao altar Jesus-Eucaristia, trazido no sagrado ostensório por Mons. Antunes Borges, Reitor do Santuário. A *Schola Cantorum* do Seminário Maior de Leiria, sob a regência do Rev. Dr. Carlos da Silva, canta um moteto eucarístico. E logo Nosso Senhor Sacramento desce a abençoar os Doentes, conduzido por S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Leiria.

Imediatamente antes da procissão do adeus, em que os lenços acenam saudades à branca imagem da Rainha da Paz, o Senhor D. João Pereira Venâncio fala aos peregrinos, começando por lhes pedir que o acompanhem na recitação de três Ave-Marias, sendo a 1.ª por Sua Santidade o Papa João XXIII e as intenções da Santa Igreja; a 2.ª pela conversão da

Rússia; a 3.ª pela paz do mundo e pelas intenções de todos os peregrinos ali presentes. Em seguida, o venerando Prelado, a quem Deus confia nesta hora a Diocese de Nossa Senhora da Fátima, comunica a todos um grande acontecimento, de realização próxima no Santuário da Fátima. Como os Anjos do Presépio na campina de Belém, o Senhor Bispo diz que *vai anunciar-nos uma grande alegria*: — É que, ao expirar este ano, e desde a 1.ª hora de 1960, depois de soleníssimo Pontifical que celebrará na Basílica, levará processionalmente Jesus Sacramento para a Capela de Nossa Senhora do Carmo, do chamado Hospital Novo, onde dará início ao Sagrado Lausperene — adoração perpétua, dia e noite, da SS.ª Eucaristia, em exposição solene, desde essa hora, dentro do Santuário. Assim se realiza um acarinhado projecto do falecido Senhor D. José Alves Correia da Silva, declarou o seu venerando Sucessor. E anuncia que, logo que se ultimem as obras na Capela do Hospital de Nossa Senhora das Dores, que lhe fica fronteiriço, será aí que se efectuará a adoração, a qual desde agora fica confiada às Religiosas Reparadoras de Nossa Senhora das Dores da Fátima. Mais tarde será posto por obra um plano que permitirá realizar a adoração eucarística, perpétua, na própria Basílica do Rosário. E desde já são convidados todos os peregrinos de Nossa Senhora a ir adorar, sequer por uns momentos, Jesus-Eucaristia neste trono erguido para impetrar as graças do Céu sobre a Humanidade prevaricadora.

Eis, pois, a «grande alegria» que foi anunciada, com júbilo, nesta última romagem de 1959. É o acender dum foco intenso de reparação, onde milhares de almas hão-de retemperar seu vigor para novos empreendimentos apostólicos; onde outras se hão-de render ao convite de Deus para uma doação mais plena a que se não resolvem apesar das instâncias reiteradas da graça; muitas, enfim, hão-de determinar-se ali a envredar pela senda da Cruz, onde o Divino Mestre espera quem compartilhe o cálix de infinita angústia, que dia a dia enchem de amargor as almas que voltam costas à Redenção e

se precipitam no inferno — pobres pecadores que se perdem *por não haver quem se sacrifique e reze por eles*, como nos revela a Mensagem que Nossa Senhora veio trazer à Fátima.

Ao fechar tão modesta crónica, seja-nos permitido dedicar uma palavra ao Sacerdote, ao Teólogo, que Nossa Senhora escolheu para Fundador da Congregação das Religiosas Reparadoras de Nossa Senhora das Dores da Fátima, à qual, como atrás se disse, está oficialmente confiada a adoração perpétua no Santuário da Fátima — por desígnios do Céu. Foi este o grande sonho do Fundador, o Senhor Cônego Doutor Manuel Nunes Formigão, que Deus chamou a Si em Janeiro de 1958 e que, sob o pseudónimo de Visconde de Montelo, subscreveu as crónicas da «Voz da Fátima» durante 36 anos. A este Sacerdote, votado de alma e coração ao caso da Fátima, desde a aparição de Setembro de 1917, quis Nossa Senhora distinguir com uma mensagem pessoal, que lhe mandou por intermédio da Vidente Jacinta Marto, pouco antes de ela voar para o Céu: — *Castigos graves impediam sobre o mundo. Era necessária a reparação...* Esta comunicação, que lhe viera da Mãe de Deus, levou o Senhor Cônego Formigão a fundar uma Congregação Reparadora. E foi sempre o seu pensamento que essa Reparação devia irradiar da Fátima — mediante a adoração solene, perpétua, de Jesus Sacramento. É agora que chega o momento de Deus. Digne-se o Altíssimo purificar os humildes instrumentos de que se quer servir para tão sublime missão.

De Fátima escrevera Visconde de Montelo, há precisamente 25 anos, o que hoje tem mais cabal realização: — «**AO LADO DA CIDADE MATERIAL E VISÍVEL ESTÁ A CIDADE ESPIRITUAL E INVISÍVEL DAS ALMAS, A BETÂNIA ONDE JESUS-EUCARISTIA DÁ AS SUAS AUDIÊNCIAS DIVINAS, CENÁCULO ONDE MARIA SANTÍSSIMA ACOLHE MATERNALMENTE OS FILHOS QUE A VISITAM PARA LHES COMUNICAR O FOGO DA CARIDADE E DO ZELO...**» — Eis Fátima, o Altar do Mundo!

MIRIAM

PALAVRAS DE UM MÉDICO

Vocação e Enfermagem

No último número de Hospitalidade, revista trimestral da Província Portuguesa da Ordem Hospitaleira de S. João de Deus, fala-se no conceito de vocação no exercício da Enfermagem. N. dedica ao assunto as duas primeiras páginas desse fascículo e o Dr. Miller Guerra também a ele alude num artigo em que foca alguns aspectos do problema da enfermagem.

Mas que é vocação? A pergunta foi formulada e a resposta dada por Marañón num curso realizado há anos em Santander sobre «Vocação e Ética». Na sua etimologia e na sua acepção real e vulgar, vocação é a voz, voz interior que nos chama para a profissão e exercício duma determinada actividade. Porém, o médico-letrado da vizinha Espanha entende que há vocações de amor e vocações do querer. A vocação genuína, ideal, é, como alguém lhe chamou, uma paixão de amor, tendo, portanto, as características do amor: exclusividade no objecto amado e desinteresse absoluto em servi-lo. É assim a vocação religiosa: puro amor e puro sacrifício.

Segundo Marañón, são ainda vocações de amor, as altas vocações humanas (da ciência, da arte e do ensino), mas nas quais também se requer uma aptidão específica para servir o objecto do amor. Nas outras vocações humanas, de categoria inferior, o amor está substituído pelo querer, e quem se dedica a qualquer dessas profissões, não é apenas por espírito de sacrifício, mas também com o desejo de que elas sejam lucrativas, materialmente compensadoras. É claro que na escolha duma profissão entram muitas vezes factores de vária ordem, alguns que nos fazem, até, sorrir, como é

o caso do rapaz que queria ser engenheiro por lhe haverem dito em criança que os engenheiros viajavam de graça nos comboios.

O Dr. Miller Guerra, no artigo acima citado, dum inquérito feito a alunas de duas Escolas de Enfermagem, apurou os seguintes motivos determinantes da escolha da profissão: a necessidade de ganhar a vida, o gosto de tratar doentes, a imitação de amigas ou conhecidas, o desejo ou o conselho dos pais, a conquista de relevo social, etc.. Mas entende que outras razões influem ainda, tais como: o desejo da independência, a libertação de um meio familiar opressivo, a atracção dos grandes centros e o casamento. Também já um dia alguém me referiu que muitas raparigas seguem o curso de enfermagem na mira de conseguir depois um bom casamento.

Entende, pois, aquele Colega — dada a falta de enfermeiras com que lutamos — que se deve criar a atmosfera propícia para suscitar as vocações, remunerando bem o trabalho das enfermeiras, não lhes proibindo o casamento, e tornando mais prático e, portanto, mais eficiente, o seu ensino.

Curvemo-nos, embora, às imperiosas realidades da vida, como manda o bom senso, mas não deixemos de dizer às que desejem dedicar-se à enfermagem, que a profissão, para ser nobremente exercida, requer qualidades de ordem moral superior, em que não podem faltar o amor do próximo e o espírito de sacrifício. Que tenham sempre bem presente no pensamento e no coração o alto exemplo de S. João de Deus, seu patrono!

Hernâni Monteiro

Mons. Estêvão Rahal, que no Verão passado esteve na Cova da Iria e deixou um longo e vibrante apelo que foi publicado na «Voz da Fátima» de Setembro, enviou uma carta ao Sr. Reitor do Santuário, da qual vamos extrair algumas passagens. Depois de agradecer o carinhoso e fraternal acolhimento que lhe foi feito, prossegue:

«Guardarei uma recordação inapagável do querido Portugal. As minhas melhores amizades da Europa foi lá que as encontrei, nesse país dos Cavaleiros de Cristo. As únicas ofertas que me vieram da Europa para o meu pequenino Santuário de Nossa Senhora da Fátima de Damasco — que é o cérebro do Islão — foi de Portugal que me chegaram. Obrigado a V. Rev.ª e a cada um dos benfeitores. Embora ignorando-lhes os nomes, faço-os todos lembrados a Nossa Senhora da Fátima, para que Ela os abençoe».

Bem hajam quantos quiseram ajudar o modesto Santuário de Damasco!

Desejo tanto tornar a ver a doce Senhora da Fátima! Os três dias que ali passei foram um verdadeiro ante-goço do Paraíso!»

Em resposta ao apelo acima referido receberam-se no Santuário da Fátima e já foram enviadas ao seu destino as seguintes esmolas:

João Arnaldo Calheiros Cruz, Porto, 100\$00; Cônego Joaquim Guerreiro Barbas, Safara, 50\$00; D. Olinda S. A. Teixeira Barbas, Azeite, Braga, 50\$00; M. P. B., 20\$00; Arnaldo Marques de Queiroz, Vila Caiz, 50\$00; Hilário Silva Vieira, Funchal, 20\$00; Maria de Jesus Rodrigues Nabal, Caminha, 50\$00; Irmã Maria de Santa Cruz, Samora, 10\$00; Olinda dos Santos, 5\$00; Francelina dos Santos, 5\$00; Águeda Pombo, 6\$00; Octávia dos Santos, 5\$00, todas de Samora; Eloi Seabra, também de Samora, 10\$00; Anónimo, 9\$00; Maria dos Anjos Alegre, 20\$00; Feliciano Alves Ferreira, Vila Real, 50\$00; Isabel Hilário de Penha, Portimão, 100\$00; António Maurício, Cabeção, 50\$00; D. Maria Huet, Caldas de Aregos, 1.000\$00; José Octávio de Medeiros, Funchal, 200\$00; Maria da Assunção de Jesus, Loures, 100\$00; António do Nascimento Ramos, Queluz, 50\$00; Eva Maria, 100\$00; Anónimo, 20\$00; Isidora de Oliveira Carolina, 90\$00.

Rosa Martins dos Santos, Guimarães, 210\$00; Anónimo de Pousaflores, 15\$00; Erich Corsepins, Lisboa, 40\$00; Leontina de Jesus Sousa, S. Miguel, Açores, 100\$00; Anónimo, do Porto, 5.000\$00. Soma 7.535\$00.

Por intermédio do «Exército Azul»:

1 estátua de madeira de Nossa Senhora da Fátima com a altura de 1 metro.
1 cheque de 60 dólares (1.716\$00).

DE ESPANHA

D.ª Isabel Abril de Velasco, Granada, 1.000 pesetas; D. Fidencio Hernández Palencia, 25 pesetas.

Fátima na Argentina

A Secretaria de Transportes da Argentina resolveu que a estação do Caminho de Ferro Urquiza, a 7 quilómetros de Pilar, passe a chamar-se Fátima, em homenagem a Nossa Senhora Aparecida na Cova da Iria.

«Santo Terço irradiado»

Em Rio Grande do Sul (Brasil), comemorou-se no dia 1 de Maio o 10.º aniversário do estabelecimento do «Santo Terço Irradiado». Há dez anos que ali se reza o terço pela rádio, sem nunca ter falhado um dia. Há sempre particulares que se oferecem para dirigirem a recitação, à hora fixa, no posto emissor. Parabéns à comissão fundadora.

Magnífico exemplo, que muito desejáramos ver seguido.

Graças de Nossa Senhora

EMÍLIA ROSA DA COSTA (Lamego), 8 anos depois de ter obtido a graça, escreve, na sua linguagem pitoresca: «Estive muito doente com uma hemorragia. Cheguei a inchar muito. Parecia que tinha o meu corpo numa fogueira de lume. Já me estavam a guardar de noite e dia, a ver quando eu dava a minha alma a Deus». Mandou então trazer uma imagem de Nossa Senhora da Fátima que tinha em sua casa, mandou colocá-la sobre a mesinha de cabeceira e pediu à Virgem Santíssima a sua cura, que logo alcançou.

MANUEL DOS SANTOS PEREIRA (Seixo, Mata Mourisca) tinha uma filha gravemente doente e já desenganada dos médicos. Recorreu confiadamente a Nossa Senhora da Fátima e em poucos dias a enferma começou a melhorar. Veio em peregrinação à Fátima, com a filha e com toda a família, agradecer tão grande graça, e deseja que se publique também no jornal.

MARIA DO PATROCÍNIO FIGUEIREDO (Carrapichana, Celorico da Beira) ficou muito preocupada com um quisto que lhe apareceu na pálpebra inferior da vista esquerda. Como o médico lhe dissesse que teria de ser operada, recorreu a Nossa Senhora da Fátima, com a promessa de mandar publicar a graça. O quisto desapareceu, deixando apenas um pequeno sinal.

DALIA DE JESUS M. MARGALHO (Portalegre) sofria de anemia, com complicações várias, que por vezes a impossibilitavam de trabalhar, chegando a estar como que paralisada. Depois de ter consultado vários médicos, perdidas as esperanças nos remédios humanos, voltou-se para Nossa Senhora da Fátima, prometendo vir ao seu Santuário em peregrinação e publicar a graça na «Voz da Fátima». Na carta que escreveu, em Setembro de 1950, diz: «Já decorreram 8 anos e nunca mais voltei a sentir incómodos que me impeçam de trabalhar, pelo que, muito grata, venho humildemente testemunhar o meu reconhecimento a Nossa Senhora da Fátima, que nunca desampara a quem n'ela confia».

Acrescenta, por sua vez, o Rev. Condiutor da Sé Catedral de Portalegre: «Confirmo as declarações da minha paroquiana... Esteve gravemente doente, tendo eu ido confessá-la e administrar-lhe o Sagrado Viático. Actualmente trabalha e não sofre da doença que a obrigou a estar de cama mais de cinco meses...»

CUSTÓDIO DE JESUS GONÇALVES (S. João da Cova, Vieira do Minho) tinha um filho com uma grave infecção numa perna. O próprio médico aconselhou que recorresse a Nossa Senhora da Fátima a pedir um «milagre», pois de contrário não via outra alternativa senão a morte ou a amputação da perna. Recorreram a Nossa Senhora e foram atendidos, o que publicamente agradecem.

Agradecem

- Maria Antónia T. Sampaio, Recife, Brasil.
- Maria do Espírito Santo do Jesus, Alcabideque, Condeixa-a-Velha.
- Rosa Nogueira da Rocha, Taipas, Entre-os-Rios.
- António Paulino de Carvalho, Santiago da Cruz.
- Maria do Céu de Melo, Raminho.
- Amália Guilhermina Loureiro, Porto de Rei.
- E. Pereira, Elvas.
- Francisca Nobre, Várzea do Farelo.
- António Moura, Boticas.
- Maria da Purificação de Sousa, Funchal.
- Maria da Conceição Ferreira, Obidos.
- Vitorino Manuel Coias, Granja, Estremoz.
- Íracema da Gama Simões Mariano, Louzã.
- Américo Teixeira, Lisboa.
- Maria Margarida da Silveira, Angra do Heroísmo.
- Joaquim Ferreira de Brito, Vilela.
- Ana Ferreira da Costa Rocha, Lisboa.
- Rosa de Jesus da Costa Paupério, Praia da Vitória, Açores.
- Celeste da Conceição Oliveira, Celeiroz do Douro.
- Joana Rita Natal da Luz, Alcantarilha.
- Flóripes Pereira Osório Trindade, Santa Marinha, V. N. de Gaia.
- Aurora de Jesus Barbosa, Porto.
- Maria Teresa Correia, Lisboa.
- Claudina Peres Cabanelas Alves, Lisboa.
- António Ferreira Baptista dos Reis, Igreja de Lóvão, Feira.
- Zacarias António Rodrigues, Serzedo, V. N. de Gaia.

EMÍLIA BRAVO PACHECO (Felgueiras) agradece a Nossa Senhora da Fátima muitas graças que tem obtido por sua intercessão, entre as quais deseja salientar apenas três.

Em 1938 caiu sobre ela grande quantidade de água a feiver, deixando-a em estado lastimoso. Chamado logo o médico, fez o curativo e disse que teria de ficar de cama para cima de dois meses. Começou a lavar-se com água da Fátima, sem qualquer outro tratamento, e passados nove dias estava boa.

Algum tempo depois adoeceu-lhe o marido, sem que os médicos acertassem com a medicina apropriada. Começou a deitar-lhe umas gotas da mesma água no leite, e, passados poucos dias, os próprios médicos o deram por curado.

Por legitimamente defender o que era seu, pessoas sem escrúpulos levaram-na ao tribunal. Encomendou o caso a Nossa Senhora da Fátima, e não só foi absolvida, como elogiada publicamente a sua atitude.

GLÓRIA DA TRINDADE ANTUNES BRAGA (Caniçada, Vieira do Minho) conta que uma pessoa da sua família, educada cristamente, veio a deixar de cumprir os seus deveres religiosos, andando assim alguns anos. A quem o aconselhava respondia simplesmente «não posso». Várias pessoas devotas começaram a pedir por ele a Nossa Senhora da Fátima, e uma manhã, sem qualquer advertência de ninguém, dirigiu-se à sua igreja paroquial, onde ouviu missa e pouco depois se confessou e comungou, dando início a uma vida cristã.

MARIA SÍLVIA FERREIRA DE VALQUERESMA (Constância), de 5 anos de idade, no dia 1 de Março de 1949 acordou com um grande ataque de loucura. Seus pais e demais família recorreram a Nossa Senhora da Fátima, fazendo várias promessas, e passadas 24 horas a menina estava completamente sã. Confirma esta graça o Rev. Pároco.

ROMANITA C. CARTAXO (Reguengos de Monsaraz), agradece a saúde de seu pai, que esteve com um grande ataque de coração, e fígado, pensando toda a gente que já não poderia haver remédio. Graças ao Servo de Deus Francisco, a crise passou e as melhoras foram quase repentinas.

DR. ALBERTO RIBEIRO DE MEIRELES, exemplar chefe duma cristianíssima família de 11 filhos, foi súbitamente acometido por uma gravíssima meningite. Sua esposa e filhos, recorrendo embora aos meios clínicos, puseram a sua confiança na Jacinta, a quem rezaram muito, colocando até uma estampa sua debaixo do travesseiro do doente. Atribuem à sua protecção o facto de o doente se ter restabelecido mais perfeita e rapidamente do que os próprios médicos imaginavam. Tendo-lhe eles prescrito seis meses de repouso, após a cura, mas não lhe permitindo os deveres profissionais cumpri-los, retomou o seu trabalho sem sentir qualquer incómodo.

e dos Servos de Deus

do. Tanto ele como a família se reconhecem gratíssimos à Pastorinha.

ESPERANÇA DE BORBA (S. Bento, Terceira, Açores) viu um seu netinho acometido de grave doença de paralisia, completamente sem acção para nada. Na sua grande aflição, recorreu ao Pastorinho Francisco, começando a fazer-lhe uma novena. Logo nos primeiros dias dela, a criança já punha as mãos. Ao terminá-la, o menino tinha readquirido todos os seus movimentos. Passado um ano, ainda as melhoras se mantinham.

A avó e a mãe do pequeno andaram a recolher esmolas entre as pessoas conhecidas e amigas, juntando 242\$50, que enviaram para a Causa de Beatificação do Servo de Deus.

MARIA MARGARIDA DE SAAVEDRA TORRES (Lisboa), por intermédio da Jacinta, obteve que uma sua irmã, em riscos de ser operada, aparecesse inesperadamente curada, dispensando a operação.

OTÍLIA DA CONCEIÇÃO OLIVEIRA, Horta (Faial), Açores, — ao ver em delírio um seu filho de 7 anos, com febre muito alta, recorreu aos Servos de Deus Francisco e Jacinta. A febre baixou logo de 40 para 36 graus e no dia seguinte o menino estava perfeitamente bem e nunca mais sentiu nada. Mandou 20\$00.

JOÃO PEIXOTO XAVIER, Macieira, Lousada, — em Outubro de 1951, teve um seu filhinho de 2 anos e meio muito mal com bronquite asmática. Sujeitou-se este a um tratamento rigoroso e melhorou. Um ano depois, o mal voltou ainda com mais violência. O médico aconselhou o mesmo tratamento; mas o pai, logo ao chegar a casa, lembrou-se de pedir ao Servo de Deus Francisco que lhe alcançasse do Senhor a cura do seu filho. Nessa mesma noite desapareceram os sofrimentos; passou-se um ano e outro e outro; ao frio e ao vento, e o pequeno nunca mais sentiu nada nem precisou de tratamentos.

NATÁLIA MARTINS DE OLIVEIRA, Fânzeres Gondomar, — muito desejava que seu marido vendesse uma motocicleta que possuía, a qual não só lhe prejudicava a saúde, como já lhe ia tirando a vida num grave desastre. Mas ele não queria e afirmava categoricamente que nunca a venderia. A relação da graça continua assim: «Veio-me à mão uma estampinha do Vidente Francisco e lembrei-me dele para meu intermediário. Principiei uma novena. No dia em que a terminava, vi à minha porta um homem desconhecido a falar com meu marido e este entregou-lhe a moto. Chegou junto de mim e disse: Vendi-a. Estás contente?... Venho por este meio tornar pública a graça obtida e envio 20\$00 para auxiliar as despesas da Beatificação, como prometi».

LAURA DE SOUSA (Prado, Braga), recorreu à Serva de Deus, Jacinta, e viu-se livre de cólicas no fígado, de que sofria há um ano, sem de nada lhe valerem os tratamentos feitos. 50\$00.

MARIA ISMÊNIA DE SÁ (Agrochão), de 14 anos de idade, esteve gravemente doente, com uma hemorragia, e sem esperanças de salvação. Sua mãe prometeu publicar a graça e oferecer uma esmola, e foi atendida.

Agradecem

- Maria Amélia Simples, Lisboa, 20\$00.
- Maria Leonor Ortins Lourenço, Luz, Graelosa, Açores, 5\$00.
- Irmã Maria Ester da Eucaristia, Porto, 23\$00.
- Virgínia de Carvalho Almeida, Castanheiro do Sul, 25\$00.
- Silvano Lourenço Tavares, Lisboa, 20\$00.
- Maria do Carmo Rodrigues da Costa Maciel, Barcelos, 3\$00.
- Cândida Araújo Sousa, Macieira, Barcelos.
- António dos Santos Oliveira, Macieira, Barcelos.
- Maria Avelar, Velas (S. Jorge), Açores.
- Irmão Armindo Reduto, Barcelos.
- Maria Aparecida Rodrigues Romeiro, S. Paulo (Brasil).
- Julietta Lisboa Mendes, Portalegre.
- Maria de Lourdes M. Ferreira Cosme, Lisboa.
- O. Martins e H. Martins, Lisboa.
- Beatriz Rego.
- Maria de Lourdes de Azevedo Tavares de Pina.
- Marieta de Sousa, Estremoz.
- Maria Eneida Paiva Martins, Verdémilho.
- Maria Alice Nunes, Lajes do Pico (Açores).
- Maria Emília Gouveia de Matos, Ermezinde.
- Maria de Lourdes Vianna Osório Crespo, Lajeosa de Mondego, 100\$00.
- Maria Teresa H. de Almeida e Sousa, Vila Mel de Sobral.
- Ascensão R. da Costa Trepado, Gouveia, 10\$00.
- Gracelinda Machado, Beja.
- Maria Balbina de P. Carneiro.
- Francisco de Jesus Santos, Santo Aleixo, O. R., Porto, 100\$00.
- Palmeira Baptista do Espírito Santo Roque, Namialé (Moçambique), 100\$00.
- Anónimo, Vila da Ponte (Douro), 20\$00.
- José Moreira, Lisboa, 20\$00.
- Maria de Lourdes Lourenço Marques, 20\$00.
- Piedade Barbosa, Benguela (Angola), 50\$00.
- Adélia Vieira de Meireles, Paredes, 20\$00.
- Maria Amélia R. Hespagnol Franco, Arraiolos, 50\$06.
- Irene Alves de Pinho Queiroz, Loureiro, O. de Aze-meis, 10\$00.
- Maria José Gaspar Martins, Regueira de Pontes, 40\$00.
- Ana Gaspar, Regueira de Pontes, 10\$00.
- Manuel Antunes, Quintas do Sirol, Leiria, 5\$00.
- Mrs. T. Cotter, Portsmouth, Inglaterra, 39\$00.
- Irmã M. Borgia, Kerry, Irlanda, 28\$30.
- Miss Agnes Washington, Casino, Austrália 78\$66.

F. L.

Devoção para 1960

NOSSO Senhor disse: «É preciso rezar sempre e nunca deixar de rezar» (Luc. 18, 1) e S. Paulo recomenda: «Rezaí sem interrupção» (1 Th. 5, 17).

Como podemos cumprir esta prescrição? Como podemos estar a rezar, se temos de trabalhar, comer, dormir e de nos distrair? E mesmo, se nos vissemos livres de todas estas preocupações, não seríamos capazes de estar sempre a rezar, porque, a breve trecho, nos cansamos e distraímos. Não somos anjos, mas homens compostos de carne, sujeita a numerosas debilidades.

A dificuldade soluciona-se facilmente. Para rezar sempre não é preciso pensar continuamente em Deus nem repetir orações a todo o momento. Basta oferecer as nossas acções a Deus. Quem tem intenção de cumprir a vontade de Deus ou quem Lhe oferece todas as obras, está sempre e a todo o momento a orar. Transforma a sua vida em perpétua oração. É o que S. Paulo nos recomenda: «Ou comais, ou bebaís, ou façais qualquer outra coisa, fazei tudo para glória de Deus» (1 Cor. 10, 31).

Foi também isto o que Nossa Senhora inculcou na Fátima e que os Pastorinhos cumpriram com tanta fidelidade. Na aparição de Julho disse a Mãe de Deus:

«Dizei muitas vezes e, em especial, sempre que fizerdes algum sacrifício: Ó Jesus, é por vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação dos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria».

A Imaculada Senhora mandou aos seus pequenos confidentes que repetissem muitas vezes esta jaculatória, para transformarem toda a vida, e especialmente os sacrifícios, em actos fervorosos de amor. E eles não se esqueciam de tão santa recomendação. Ouçamos Lúcia:

«Desde que Nossa Senhora nos ensinou a oferecer a Jesus os nossos sacrifícios, sempre que combinávamos oferecer algum ou que tínhamos alguma prova a sofrer, a Jacinta perguntava: — Já disseste a Jesus que era por seu amor?»

Se lhe dizia que não, «então digo-lho eu» — concluía a pequenina. E punha as mãozinhas, levantava os olhos ao céu e dizia: — Ó Jesus, é por vosso amor e pela conversão dos pecadores».

Aqui está uma boa devoção para todo o ano de 1960, a para a nossa vida toda: Antes de qualquer acção ou sacrifício, repetir o oferecimento ensinado por Nossa Senhora na Fátima:

— «Ó Jesus, é por vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria!»

Senhora do Bom Caminho

peelo Senhor Arcebispo de Évora

CAMINHOS da Senhora, caminhos de Mãe, são caminhos de luz e de amor. Continuaremos a segui-los, na certeza de que levam a porto de salvamento.

De longada iremos hoje ao Egipto. A olhos humanos, parece desconcertante a ordem terminante do Anjo do Senhor a José, quando Herodes, despeitado em seu orgulho e loucamente receoso de perder seu trono, «mandou emissários para matarem a todos os meninos, existentes em Belém e em todo o seu território, dos dois anos para baixo»: «Levanta-te, toma contigo o Menino e sua Mãe, foge para o Egipto, e fica lá até à nova ordem que te der». Por que tal determinação, que implicava sacrifícios e perigos sem conto, quando era fácil preservar o Menino das iras de Herodes, de maneira simples e cómoda?

Mas o Santo Patriarca não hesita. Deus manda, e quando Deus manda, cumpre obedecer pronta e generosamente. Robusto e confiante, não lhe mingavam forças para a jornada misteriosa e longa, de cerca de dez léguas estiradas. Frágil era a Senhora, mas bastava tratar-se duma ordem divina e de preservar a vida de Jesus, para percorrer sem temor o mundo inteiro. Há lá força que vença ou iguale o amor de mãe, e principalmente o amor desta Mãe!

Todavia, a confiança em Deus e o desejo de furta-los às iras de Herodes não suprimiu as incomodidades da viagem. Nessa hora e sempre, a graça não suprime o sofrimento; simplesmente, o que é muito ou tudo, ilumina o sofrimento e dá forças para se dominar com serenidade e coragem.

Despertada de seu sono, Maria toma o Menino em seus braços, e parte em companhia de seu santíssimo Esposo. Noite profunda, quando a Sagrada Família se pôs em marcha. Na caminhada para o Egipto, ao menos nos primeiros dias, sempre a viagem se faria de noite, para não serem surpreendidos pelos emissários do Tetrarca. Onde dormiam então? Escondidos em alguma gruta, ao abrigo de alguma árvore, debaixo de teto que lhe fosse concedido por esmola? E como se alimentariam os santos personagens em percurso tão longo? Carinhoso é o espírito de hospitalidade no Oriente. Todavia, em longas estradas solitárias, onde encontrar uma casa benfazeja, que pudesse dar abrigo e fornecer comida e bebida, por muito sóbrias que fossem?

Mas ainda mais do que todas as incomodidades físicas, doía a preocupação de que surgissem os esbirros de Herodes. Foi sempre assim a vida da Senhora — dolorosa preocupação de ver sofrer o seu Filho, conforme a profecia de Simeão, na certeza de que tudo o que sucedesse era a realização dum plano divino. E assim na dor, a paz inalterável da confiança em Deus, e na confiança a obediência jubilosa, a coragem indefectível, a paciência que domina tudo.

Mas chegou a bom termo a Família Sagrada, e pelo Egipto se demorou até à nova ordem do Anjo do Senhor. Por quanto tempo? Não o diz o Evangelho, e a Tradição fica-se em suposições vagas. Certo é que a prova dura continuou em meio idólatra, sem recursos e sem o aconchego confortante de parentes e amigos. Mas na prova continuou a grande lição de luz e de amor.

Soubéssemos nós discernir a vontade de Deus nos acontecimentos de cada dia e, discernindo-a, realizá-la sem hesitações e com generosidade. Cada passo da nossa vida seria então uma aproximação do Santuário eterno, para o qual nos dirigimos.

No 2.º Aniversário da morte do Senhor D. José em BEZIERS (França)

No dia 4 de Dezembro, 2.º aniversário da morte do Senhor D. José, realizaram-se no Santuário da Fátima os sufrágios e comemorações que anunciáramos.

Já na tarde do dia 3 se haviam cantado, na Basílica, matinas e laudes do Ofício de defuntos.

Às onze e meia da manhã de 4, S. Ex.ª Rev.ª o Senhor D. João celebrou solene Pontifical de requiem, tendo como presbítero assistente Mons. Manuel Marques dos Santos.

O Sr. P.º Francisco Vieira da Rosa fez o panegírico do Bispo falecido, evocando a sua figura sob as três facetas do seu amor à Igreja, a Nossa Senhora e ao Santíssimo Sacramento.

Seguiu-se a absolvição ao túmulo, dada pelo Senhor Bispo. Nessa altura, S. Ex.ª Rev.ª proferiu algumas palavras de agradecimento a todos que participaram naquelas cerimónias e sufrágios.

Tomaram parte o Il.º Cabido da Sé de Leiria, cerca de meia centena de sacerdotes, os seminaristas diocesanos, representantes de Ordens e Congregações religiosas, alunos de seminários e colégios da Cova da Iria e muitas outras pessoas.

A sepultura do primeiro Bispo da diocese restaurada de Leiria, aberta na parede da capela-mor da Basílica, do lado do Evangelho, ficou agora assinalada por uma lápida, encimada por um medalhão de bronze com a effigie do inclito Prelado, da autoria de Mestre Leopoldo de Almeida, e com a seguinte inscrição gravada:

AQUI REPOUSAM OS RESTOS MORTAIS DO BISPO DE LEIRIA

D. JOSÉ ALVES CORREIA DA SILVA O BISPO DE NOSSA SENHORA

15 JAN. 1872 4 DEZ. 1957

O Sr. Cônego Barthas, de Tolosa levou a Mensagem da Fátima à cidade de Béziers (Hérault), dos dias 20 a 23 de Novembro passado. A Superiora da Casa-Mãe das Religiosas do Coração de Maria tinha-o convidado a pregar um tríduo à sua Comunidade, bem como aos membros da Confraria do Sagrado Coração, que tem a sua sede na magnífica capela do convento.

Durante quatro dias, a estátua de Nossa Senhora da Fátima que se venera na igreja da Imaculada Conceição de Tolosa (oferecida pelo Senhor Bispo de Leiria D. José em 1946) presidiu às cerimónias e recebeu continuamente as homenagens e as orações das Religiosas e das alunas do colégio que elas dirigem.

Havia todos os dias duas práticas, uma à missa das nove e outra à tarde. O orador limitou-se a indicar bem claramente as condições postas por Nossa Senhora para obter as duas graças que Ela prometeu, a conversão dos pecadores e a paz do mundo; «Se fizerem o que Eu disser, salvar-se-ão muitas almas e terão paz».

No último dia, o pregador insistiu de modo especial na devoção ao Imaculado Coração de Maria e na Consagração, pedida por Nossa Senhora e tão recomendada por Pio XII.

Nos intervalos das cerimónias, o Sr. Cônego Barthas ainda pôde ir pregar a Mensagem às Monjas Clarissas dum mosteiro vizinho e fez palestras e conferências às alunas dos Colégios e a Comunidades. No dia 23 à noite, deu uma conferência pública no cinema do Colégio da Trindade, com a casa à cunha. Expôs ali como a obediência à Mensagem da Fátima tinha conseguido a renovação religiosa de Portugal, assegurando-lhe ao mesmo tempo a paz interior e exterior. Apontou depois as razões pelas quais se poderá crer que Nossa Senhora concederia os mesmos benefícios ao mundo inteiro, «se se fizesse o que Ela pede».

A projecção duma centena de lindas vistas a cores separou as duas partes desta conferência.

Notícias do Santuário

DEZEMBRO

BISPO CANADIANO

No dia 4, celebrou missa na Capela das Aparições o Bispo titular de Isba e Vigário Apostólico do Labrador, no Canadá, Mons. Leonel Scheffer, O. M. I., acompanhado de seu secretário particular, P.º Marcel Margeau.

PEQUENOS CANTORES DE VIENA

A 7, passaram pela Cova da Iria 21 pequenos cantores de Viena, que vieram a Lisboa tomar parte num espectáculo organizado pela «Caritas». As simpáticas crianças estiveram na Capela das Aparições e na Basílica.

NÚNCIO APOSTÓLICO EM LISBOA

No dia da Imaculada Conceição, celebrou missa na Capela das Aparições o Senhor D. João Pânico, venerando Núncio Apostólico em Lisboa, que veio de véspera pernoitar na Casa dos Retiros.

RETIROS DA ACÇÃO CATÓLICA

De 5 a 9, estiveram em retiro espiritual cerca de 150 homens e rapazes do Patriarcado de Lisboa, pertencentes à L. A. C. e J. A. C.. Foram conferentes os Revs. Cônego Ilídio Fernandes e P.º Mendes Serrazina, assistentes destes Organismos da Acção Católica.

PRELADOS DO EQUADOR

Visitaram o local das aparições e rezaram missa na Capela das Aparições Mons. Nicanor Carlos Gavilanes, Bispo de Puertoviejo, e Mons. Luis Carvajal,

Instituto do Coração Agonizante de Jesus

Com vivos agradecimentos, publicamos a seguir relação das esmolas recebidas nestes últimos trinta dias pelo Senhor Bispo de Leiria, para a Fundação, na Fátima, dum Mosteiro do Instituto do Coração Agonizante de Jesus:

Anónimo, Oliveira de Frades, 100\$. Maria Isabel Mello, Middleboro (Estados Unidos), 4 dólares. Mário Lucas Macieira Gonçalves, Oleiros, 20\$. P.º António Ângelo Marques Loureiro, Senhorim, Nelas, 20\$. Anónimo, 20\$. Anónima, Ovar, 20\$. Arnaldo Marques de Queiroz, Vila Caiz (Livrção, Douro), 50\$. Anónima, Ovar, 100\$. Martinho da Costa Jardim, Funchal (Madeira), 20\$. Ludovico Machado, Damão, 60\$. Mlle M. A. van de Putte, Courtrai (Bélgica), 100 francos. J., Porto, 100\$. Rosa de Jesus Inês, Loulé, 50\$. S. G. V., Torres Novas, 20\$.

Bispo Auxiliar de Guayaquil, na República do Equador.

CENTROS DE EXILADOS POLACOS EM FRANÇA

Em Junho do ano passado, esteve no Santuário a primeira peregrinação de católicos polacos exilados em França. Presidiu o P.º Storeck, capelão da colónia de Valenciennes. Nessa altura, este sacerdote adquiriu uma imagem de Nossa Senhora que foi há poucos dias enviada para Paris e que vai percorrer todos os centros de católicos exilados em França e na Bélgica. Estão já a ser preparadas grandes recepções.

FÁTIMA E A EXPIAÇÃO

MARIA é a grande reparadora do Calvário, associada a seu Filho no mesmo acto de desagravo à divina Majestade ultrajada e de propiciação pelos pecadores.

Os outros mártires sofriam por Cristo. Ela sofre com Cristo e sofre das mesmas dores de Cristo, do mesmo martírio expiatório. Fomos remidos pelo sangue do Filho e pelas lágrimas da Mãe, lágrimas que também são sangue, porque são lágrimas do coração.

Tal é a orientação que devemos dar aos sofrimentos e dores com que Deus nos provar desde o berço até ao leito da morte, que será o nosso calvário. Seja também um sofrer de expiação, um sofrer satisfatório em união com as dores e aflições de Jesus e Maria, para repararmos as nossas ofensas à Bondade divina.

A lei da expiação é irrevogável. Sem sangue, sem expiação cruenta não há remissão possível (Hebr. 9, 22). O pecado tem de ser expiado, para ser perdoado. Ou o expia o próprio culpado, ou alguém por ele. Esse alguém é Cristo. Só Ele o pôde expiar de modo condigno e infinitamente satisfatório. Mas Ele não pode voltar à cruz dum modo cruento. Ele não, mas o seu Corpo místico, sim. «Eu supro, completo em mim o que falta à Paixão de Cristo», dizia S. Paulo (Col. 1, 24). São os membros, sim, mas unidos à cabeça que podem e devem continuar com Cristo e em Cristo a sua Paixão reparadora.

A grande Reparadora do Calvário, depois de ensinar o mundo com o seu exemplo, quis também evangelizá-lo com as suas pregações. Para isso escolheu em nossos dias, como cátedra dos seus ensinamentos, o altar da Cova da Iria.

Começou por dizer aos videntes, logo na primeira aparição, que se sacrificassem pelos pecadores. Na de Agosto recomenda-lhes de novo a prática da mortificação reparadora: Reza, reza muito e fazei sacrifícios pelos pecadores, que vão muitas almas para o Inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas. Esta pregação foi semente que caiu em bom terreno para frutificar a cento por um.

É ver como essas pobres crianças se iam industriando no exercício da reparação, não perdendo ocasião de se mortificarem. Passam dias sem comer, sacrificando o próprio farnel em favor dos pobres, ou em proveito das suas ovelhas. Alimentam-se de frutos amargos e até de raízes, para se mortificarem em benefício dos pecadores. Abrasados pela sede, renunciam à bilha de água fresca que lhes é oferecida e tomam com frequência a resolução de ficar semanas inteiras e meses sem beber. Em horas de fome ou de sede renunciam à fruta tentadora. E com uma heroicidade superior aos anos, cingem cruelmente as carnes de cordas nodosas, e friccionam-nas com ortigas.

Encarcerados e persuadidos que iam morrer sem tornarem a ver os pais, só sabem dizer: Ó Jesus, é por vosso amor e pela conversão dos pecadores!

Diz-lhes que sofro tudo quanto Eles quiserem para converter os pecadores. foi a mensagem da Jacinta para o Céu, de que o irmãozinho se fez portador na hora da despedida.

Eis as lições aprendidas pelos videntes na escola da Reparação. E essa escola, instituída por Nossa Senhora na Cova da Iria, continua aberta a todas as almas generosas, sobretudo às que são provadas pelo sofrimento, ou atraídas pelo sublime ideal do desagravo.

P. J. de Oliveira Dias, S. J.